

O pior déficit externo em 16 anos

Em agosto, resultado acumulado em 12 meses aumentou para 5,02% do PIB

Sheila D'Amorim e Marcone Gonçalves

BRASÍLIA

O Brasil registrou em agosto o pior resultado acumulado em 12 meses das contas externas nos últimos 16 anos. Segundo o Banco Central, o déficit nas contas externas ficou em 5,02% do Produto Interno Bruto (PIB), ou US\$ 32,062 bilhões. O país não tinha um desempenho tão ruim desde julho de 83, quando as contas externas registraram déficit de 5,28% do PIB. Em julho, esse percentual estava em 4,87%. A piora nas contas, segundo o BC, foi consequência do fraco desempenho da balança comercial e pelo aumento dos gastos com juros. Mesmo assim, o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, afirma que a tendência é de melhora e que o país fechará o ano com um déficit inferior aos 4,33% do PIB de 1998.

— O déficit em transações correntes chegou ao seu ponto de máximo. Daqui para frente só vai haver recuperação — ressaltou.

Um dos motivos para o fraco resultado acumulado em 12 meses foi a queda do PIB em dólar, que piorou a relação do déficit com o PIB. Em dezembro de 98, o PIB em dólar estava em US\$ 776 bilhões. Em agosto deste ano caiu para US\$ 638,6 bilhões.

Um dos dados positivos revelados pelo BC é o fato de o país estar recebendo grande volume de investimentos estrangeiros diretos. Em agosto, ingressaram US\$ 2,77 bilhões e, até 15 de setembro, mais US\$ 896 milhões. Em 12 meses, esses investimentos somam US\$ 29,167 bilhões, valor próximo ao déficit externo.

BC prevê resultados melhores até o fim do ano

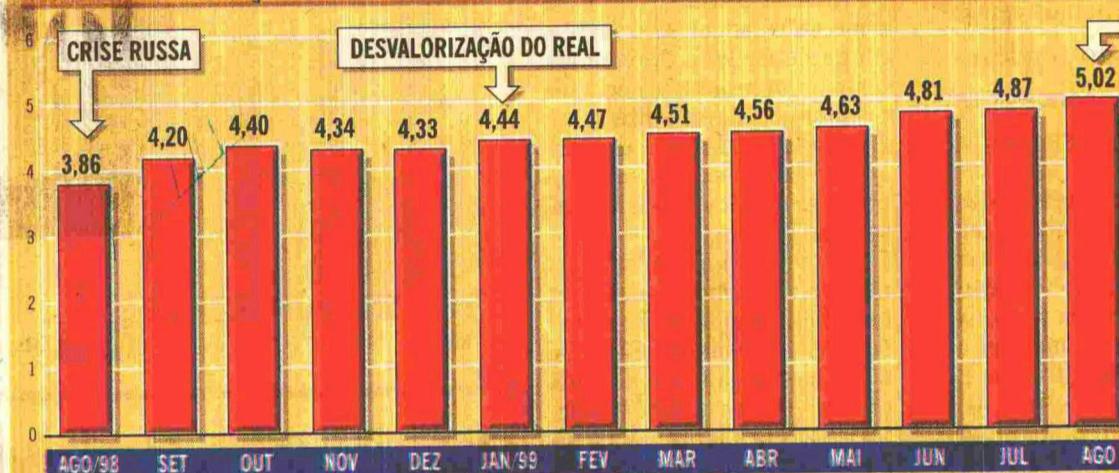
• Lopes acredita que, a partir de setembro, os resultados mensais vão melhorar em comparação aos registrados no mesmo período de 98, principalmente no que se refere à balança comercial e à remessa de lucros. Ele calcula que, para alcançar o déficit de US\$ 23,9 bilhões previsto para este ano pelo presidente do BC, Arminio Fraga, o país teria que registrar déficits mensais de, no máximo, US\$ 2,1 bilhões até dezembro.

No fim de 98, a balança comercial saiu de um déficit de US\$ 169 milhões em agosto para uma sucessão de saldos negativos acima de US\$ 1,1 bilhão. Em agosto deste ano, o déficit ficou em US\$ 181 milhões. O mesmo ocorreu com as remessas de lucros, que cresceram no fim de 98 por causa da moratória russa. Somente em setembro de 98, elas somaram US\$ 2,5 bilhões, contra um total de US\$ 3,6 bilhões acumulado de janeiro a agosto deste ano.

O aumento do déficit na conta de serviços, de US\$ 1,7 bilhão em agosto de 98 para US\$ 1,9 bilhão no mês passado, foi consequência dos gastos maiores com juros: de US\$ 541 milhões para US\$ 801 milhões. No acumulado do ano, esses gastos subiram de US\$ 6,4 bilhões, em 98, para US\$ 9,3 bilhões. Esse crescimento, segundo Lopes, se deve à redução das receitas com a aplicação das reservas e ao maior custo das captações lá fora.

Como estão as contas externas do país

DÉFICIT EM TRANSAÇÕES CORRENTES (EM % DO PIB)



Em agosto, o déficit em transações correntes do Brasil com o exterior foi de US\$ 1,9 bilhão, resultado 5,3% superior ao registrado em agosto de 1998. Em relação a julho deste ano, o déficit teve um aumento de 19,6%.

O QUE É?

É o resultado de todas as operações do país com o exterior. Na conta estão incluídas as receitas e despesas da balança comercial (exportações e importações), de serviços (juros, viagens internacionais, transportes, seguros, lucros e dividendos, serviços diversos) e das transferências unilaterais.

Déficit da conta de serviços

Em US\$	
Jan-Ago 98	15,982 bilhões
Jan-Ago 99	16,339 bilhões

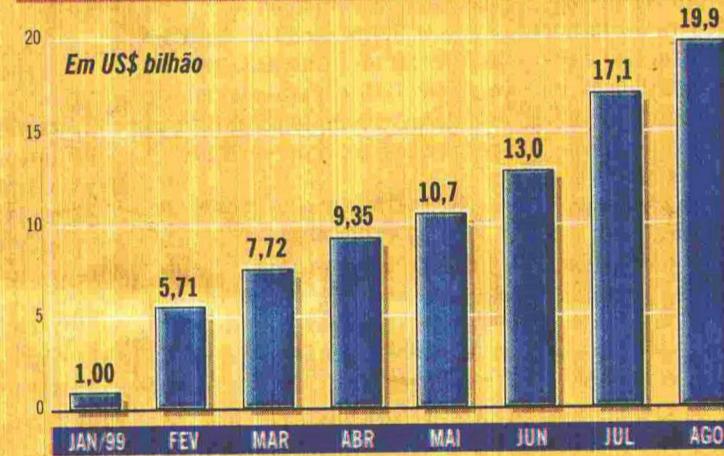
Despesas com juros

Em US\$	
Jan-Ago 98	6,429 bilhões
Jan-Ago 99	9,339 bilhões

Viagens internacionais

Em US\$	
Jan-Ago 98	2,6 bilhões
Jan-Ago 99	865 milhões

Investimento estrangeiro direto (acumulado no ano)



COMO ISSO AFETA SUA VIDA

O resultado das contas externas é usado pelos investidores para avaliar a capacidade de endividamento e de pagamento da dívida que o país contrai no exterior. Quanto mais elevado o déficit, maior a necessidade de atrair recursos de fora para cobrir as contas do país. Isso aumenta o risco de crises externas provocarem oscilações na cotação do dólar, afetando toda a economia, especialmente os índices de preços, aumentando o custo dos produtos importados e tornando mais caras as viagens ao exterior. O problema é que se há desconfiança em relação ao país, o Governo pode ser levado a aumentar os juros.